

# CULT

**210** ano 19  
março 2016  
R\$14,90  
[www.revistacult.com.br](http://www.revistacult.com.br)

DOSSIÊ  
**PERCEPÇÕES  
DO FEMININO  
E AÇÕES  
FEMINISTAS**

LIVROS  
**DJAIMILIA PEREIRA  
DE ALMEIDA,**  
REVELAÇÃO  
DA LITERATURA  
LUSO-ANGOLANA

ESPECIAL

# FRIDA

# KAHLO

ARTE E FEMINISMO ÀS PRÓPRIAS CUSTAS



# OBRA EM DEBATE

Em entrevista, Francisco Alambert e Teixeira Coelho discutem trabalho da artista mexicana

HELDER FERREIRA

## **CULT** Sob que prisma pode ser compreendida a obra de Frida Kahlo?

**FRANCISCO ALAMBERT** Além de sua turbulenta vida pessoal, seus problemas de saúde, seu casamento com Rivera, suas relações com Trotsky e muitos outros (toda essa biografia espetacular), Frida Kahlo compôs uma obra que parece fácil, mas é muito difícil, cheia de tentativas e falhas, combinando a influência original da tradição imagética mexicana com alguns dos aspectos mais engajados do muralismo em suas telas autobiográficas e de dolorosa sensibilidade. O surrealismo apareceu depois e é menos um problema para ela do que foi para os próprios europeus. Se o muralismo se distinguiu pela engajada combinação de arte moderna popular e vida política, Kahlo buscou incluir, além disso tudo, a longa e dolorosa narrativa de suas conquistas e tragédias pessoais (que eram também históricas).

## **CULT** O que explicaria o grande sucesso da exposição da artista no Brasil?

**ALAMBERT** Vários motivos entrelaçados, como no trabalho da própria artista. Primeiro, a institucionalização das mostras de grande porte e a grande propaganda gerada por instituições bem colocadas no mercado (tanto faz se públicas ou privadas). Em segundo lugar, a maneira pela qual a fama da artista foi integrada à cultura contemporânea e seus valores: feminismo, multiculturalismo e signos pop. Em terceiro, e como parte dos outros dois aspectos, a atenção da mídia, para a qual a vida da artista, seu caráter suavemente “polêmico” e sua fácil absorção em um evento espetacular funcionam perfeitamente. Dito isso, é de se elogiar a alta qualidade da mostra em si, como organização e curadoria, e, gostaria que isso fosse muito importante, a tremenda qualidade de outras artistas mexicanas apresentadas em conjunto ou contraponto.

## **CULT** Qual é a posição ocupada por Frida Kahlo na história da arte?

**ALAMBERT** Na história da arte “tradicional”, estabelecida pela crítica do século 20, ela aparece “à sombra” de Rivera e dos muralistas. A cultura pop desde os anos 1960 e a volta à figuração irão destacá-la um pouco desse papel coadjuvante, como também o revisionismo crítico do feminismo. Mas a grande mudança virá com a despolitização da arte moderna, em sentido revolucionário, que foi o dos mexicanos, e sua inserção na ideologia curatorial pop. Quando a cantora Madonna resolveu colecionar Frida Kahlo, a indústria cultural já havia então achado um lugar para as duas em sua composição globalizada e sensacionalista. Compôs-se um ótimo “produto”. Uma justificava a outra. Uma vendia a outra.

## **CULT** A apropriação da obra de Frida Kahlo pela cultura de massa representa algum tipo de ônus à artista?

**ALAMBERT** Diversos. E isso é inevitável e não é “culpa” dela. A meu ver, o esforço de identificação com o drama individual como parte de uma história de libertação em crise (no caso do México, desde a revolução de 1910) e das tensões de uma arte utópica e revolucionária muito pretensiosa e ousada, forçou a artista a buscar soluções formais e criativas importantes, gostemos ou não de seus resultados. Vejo qualidades na obra, desde que bem-vista dentro da fabulosa (em todos os aspectos do termo) tradição pictórica e política mexicana. Quanto à cultura contemporânea e o culto à Frida, ela também se encaixa no que essa cultura e esse culto têm de kitsch e mistificador. Aquele filme hollywoodiano medonho e despolitizador é a grande realização dessa “deglutição” da arte revolucionária latino-americana (com todos os seus dilemas) no figurino multicultural da ideologia dominante. Para isso, a “tropicalização” de Frida tinha que passar pela música, tola e banal (alguém ainda se lembra dela?) de Caetano Veloso, que foi parar no Oscar.

### **FRANCISCO ALAMBERT**

Professor de História Social da Arte da USP e crítico de arte. É autor de *A Semana de 22: a aventura modernista no Brasil* (Scipione, 1992)

**CULT** Por meio de que linhas de força a obra de Frida Kahlo pode ser compreendida?

**TEIXEIRA COELHO** A verdadeira arte não acontece dentro dos códigos do modernismo, dos curadores, dos especialistas etc... Acontece fora deles. A arte de Frida Kahlo, no momento que foi feita, já se colocava totalmente fora daqueles esquemas então vigentes. E isso não é absolutamente um demérito, pelo contrário: trata-se de alguém que, sabendo o que estava sendo feito – e ela sabia – procura o seu próprio caminho, algo extremamente interessante e meritório. É preciso, em relação não a ela, mas a todas as obras de arte, que nós, que estamos de fora e somos os apreciadores, observadores, mergulhemos dentro da obra de arte para entender por que ela foi feita. E, se há um conceito importantíssimo para mim em relação à obra de Frida Kahlo é o da autenticidade. Esse princípio, ou valor, tem sido posto de lado pelos modernos, pelos pós-modernos, por uma boa parte dos artistas e críticos de vanguarda, mas ele é absolutamente presente e forte. Uma boa parte da arte contemporânea carece exatamente dele. É uma arte que se refere apenas ao próprio sistema da arte, que faz construções no vazio e que, portanto, não tem nenhuma autenticidade. A de Frida, pelo contrário, é extremamente autêntica; é um tipo de arte que nos convoca a mergulhar em sua vida para, a partir daí, entender as razões da artista ao criar. E, quando você mergulha e sabe, por exemplo, das dores excruciantes que ela sentia, você entende exatamente por que ela fez isso e, então, estabelece uma ponte com o que ela mesma está propondo.

**CULT** A apropriação da obra de Frida Kahlo pela cultura de massa representa algum tipo de ônus à artista?

**COELHO** A artista não tem nenhuma responsabilidade por aquilo que fazem dela. Tarsila de Amaral está aí em lata de leite para crianças (já vi isto, não sei se continua), então é inútil a gente atribuir a responsabilidade pela apropriação à própria artista. Imagino também que essa presença dela aconteça por ondas. E é com isso que o mercado e o marketing vão trabalhando. Não vejo isso como um sinal negativo para a artista.

**CULT** A biografia de Frida supera sua obra?

**COELHO** Não creio nisso. Para mim, a obra é o mais importante. A biografia dela, o fato de que ela foi casada com um sujeito famoso – que, na verdade, era um artista bem inferior a ela, um artista do momento que seguia exatamente os indícios políticos e estéticos em vigor – é irrelevante. Se nós ainda podemos falar dela, é por causa da obra e não por causa da biografia. Claro que as duas, em determinado momento, convergem, tocam no mesmo ponto, mas a primeira é mais importante.

**CULT** A que o senhor atribui o fato de Diego Rivera ter obtido em vida mais sucesso do que ela?

**COELHO** Ao fato de ele falar a linguagem política do momento. O que ele fez era politicamente correto dentro de uma certa intelectualidade, enquanto era incorreto o que Frida fazia. Até esteticamente ele é um artista inferior a ela. Eu não vejo autenticidade nele; vejo oportunismo. Diego Rivera pode ser medianamente bom, pode ser interessante, mas vejo na obra dele um oportunismo. Seja positivo ou negativo, é algo que ela não tem, e isto, sim, é muito positivo.

**CULT** Por que a obra de Frida é politicamente incorreta?

**COELHO** Porque ela estava preocupada consigo mesma, estava falando dela e dos problemas que a afligiam, e isto, naquele momento, devido a uma certa ideologia de esquerda, era considerado inadequado. Você devia falar das massas, do povo, da opressão, dos imperialistas e dos comunistas, e ela estava completamente envolvida consigo mesma, em suas próprias experiências, e queria falar disso – por isso ela é tão autêntica.

**CULT** O que explicaria o grande sucesso da exposição da artista no Brasil?

**COELHO** Há dois aspectos que preciso deixar claros. Um é que Frida Kahlo chega ao Brasil depois de seu nome ter sido resgatado, consolidado e divulgado. Então, há uma parte dos visitantes da exposição que sabem muito bem quem ela é. O segundo fato é que hoje as pessoas vão às exposições *blockbusters* simplesmente por ir. Tudo isso faz parte de um comportamento de consumo contemporâneo bastante conhecido, mas eu não descarto, como disse, a hipótese de muita gente saber perfeitamente bem quem ela é. ■

**TEIXEIRA COELHO**

Professor emérito da Escola de Comunicações e Artes da USP, foi curador-coordenador do MASP de 2006 a 2014. É autor de *Arte no Brasil: 1911-1980* (Itaú Cultural, 2007)